REVISTA
Complem

somos coop

ANO XXXVIV
NÚMERO 446
NOVEMBRO/2026
MORRINHOS



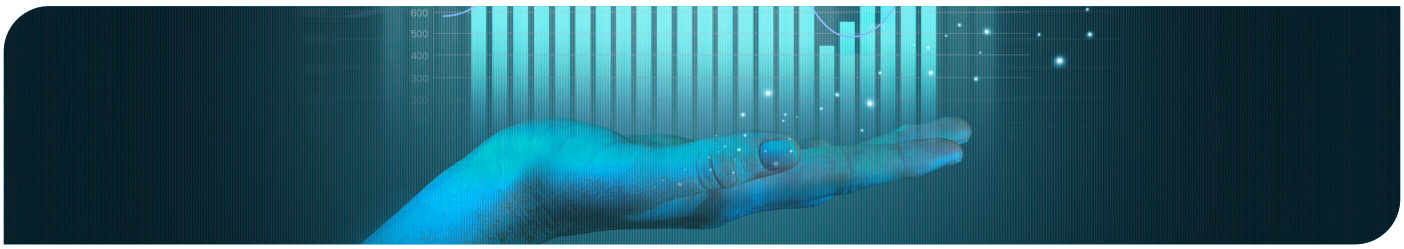
DECISÃO DO CADE MARCA UMA NOVA FASE PARA O LATICÍNIO DA COMPLEM

E mais

Complem dá início a Campanha Bora Reciclar



Por Fabrício Araújo Santos
Encarregado de Proteção de Dados / Complem



CANAL DE DENÚNCIAS

COMO REGISTRAR UM RELATO DE FORMA CLARA, RESPONSÁVEL E EFICAZ?

A integridade de uma organização começa com a atitude de cada pessoa. E saber utilizar corretamente o Canal de Denúncias é uma das formas mais importantes de contribuir para um ambiente de trabalho ético, transparente e respeitoso.

O Canal de Denúncias é um instrumento fundamental para identificar situações que possam contrariar os valores, as normas internas, o Código de Ética e a legislação vigente. Por meio dele, colaboradores, cooperados, fornecedores e demais públicos de relacionamento podem comunicar situações que mereçam atenção e apuração.

Entretanto, para que um relato possa ser analisado de maneira adequada, é importante observar algumas boas práticas no momento de registrá-lo.

1. RELATE OS FATOS COM CLAREZA E OBJETIVIDADE

Ao registrar uma manifestação, procure descrever o que aconteceu de maneira clara, organizada e direta. Evite interpretações pessoais, exageros ou conclusões antecipadas. O mais importante é apresentar os acontecimentos conforme foram percebidos ou conhecidos.

2. INFORME O MÁXIMO DE DETALHES POSSÍVEL

Sempre que disponíveis, inclua informações que ajudem a compreender a situação:

- O que aconteceu? Descreva o fato ou a situação identificada.
- Quando aconteceu? Informe datas ou períodos aproximados.
- Onde aconteceu? Indique o local, setor ou ambiente envolvido.
- Quem está envolvido? Identifique pessoas ou áreas relacionadas, quando souber.
- Existem testemunhas? Informe se outras pessoas presenciaram os acontecimentos.
- Existem evidências? Mencione documentos, mensagens, registros, imagens ou outros elementos que possam contribuir para a análise.

Não é necessário ter todas essas informações para realizar uma denúncia. Mesmo quando existem lacunas, o relato pode ser importante e merece atenção.

3. DIFERENCIE FATOS DE OPINIÕES

Uma denúncia deve apresentar situações concretas, sempre que possível. Em vez de afirmar que alguém possui determinada conduta ou intenção, descreva o comportamento observado e as circunstâncias em que ocorreu.

Por exemplo, em vez de registrar apenas que existe favorecimento em determinado processo, explique qual decisão ou procedimento chamou sua atenção e por quais motivos.

4. SEJA RESPONSÁVEL AO APRESENTAR AS INFORMAÇÕES

O Canal de Denúncias deve ser utilizado de boa-fé, com responsabilidade e compromisso com a verdade. Não deve ser utilizado para vinganças pessoais, perseguições, constrangimentos ou acusações deliberadamente falsas.

Da mesma forma, não é necessário ter provas conclusivas ou realizar investigações por conta própria. A responsabilidade pela análise e apuração dos fatos cabe às instâncias competentes.

5. PRESERVE A CONFIDENCIALIDADE

Evite compartilhar informações sobre o relato com pessoas que não estejam diretamente envolvidas no processo de apuração. A preservação da confidencialidade protege tanto quem realiza a manifestação quanto as pessoas mencionadas e contribui para a integridade da investigação.

6. UTILIZE O CANAL SEMPRE QUE IDENTIFICAR UMA SITUAÇÃO QUE MEREÇA ATENÇÃO

Não ignore situações que possam representar violações éticas, irregularidades, conflitos de interesses, assédio, discriminação, fraudes, descumprimento de políticas internas ou outras condutas incompatíveis com os princípios da organização.

Lembre-se: não é necessário ter certeza de que uma irregularidade ocorreu para comunicar uma suspeita fundamentada. O importante é apresentar, com honestidade, aquilo que foi observado ou conhecido.

Uma atitude simples pode fazer a diferença!

Um relato bem elaborado facilita a compreensão dos fatos, contribui para uma apuração mais eficiente e fortalece os mecanismos de prevenção e controle da organização.

O Canal de Denúncias não é um instrumento de punição, mas um mecanismo de proteção, prevenção e fortalecimento da cultura de integridade.

A ética se constrói diariamente, por meio de escolhas, atitudes e responsabilidades compartilhadas.

Faça sua parte. Se identificar algo que não esteja correto, manifeste-se. A integridade de todos começa com a atitude de cada um!

BORA RECICLAR

RECICLE COM PROPÓSITO

Traga suas garrafas e tampas e ajude a transformá-las em cadeiras de rodas infantis.



Complem amplia campanha Bora Reciclar e mobiliza comunidade em ação de responsabilidade socioambiental

Uma iniciativa interna da Complem ganhou novas dimensões e passou a mobilizar também a comunidade. A campanha Bora Reciclar tem como objetivo arrecadar garrafas PET e tampinhas plásticas, materiais que serão transformados em cadeiras de rodas infantis, contribuindo para a inclusão e a melhoria da qualidade de vida de crianças.

Promovida pela cooperativa, a ação destina os materiais arrecadados à Cooper Morrinhos e à Universidade Federal de Goiás, UFG. A produção das cadeiras é realizada pelo Laboratório de Estudos Inventivos em Tecnologias Assistivas da universidade. Para a confecção de cada unidade, são necessárias aproximadamente 4 mil tampinhas, o equivalente a 7 quilos de material.

A campanha integra a programação do Dia de Cooperar, Dia C, iniciativa realizada pela Complem como parte do calendário de ações do Sistema OCB-GO, reforçando o compromisso do cooperativismo com o desenvolvimento social e a sustentabilidade.

Em sua primeira etapa, a Bora Reciclar foi direcionada aos colaboradores da Complem, com a instalação de diversos pontos de coleta na matriz e no Complexo Industrial. Diante da importância da iniciativa, a campanha foi ampliada e passou a envolver também a população, que pode contribuir depositando os materiais nos pontos de arrecadação disponibilizados no Supermercado e no Posto de Combustíveis da cooperativa, em Morrinhos.

Com a ampliação da campanha, a Complem fortalece seu compromisso com práticas sustentáveis e demonstra que pequenas atitudes, quando realizadas coletivamente, podem gerar impactos positivos e contribuir para a transformação social.

EXPEDIENTE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
Sérgio de Oliveira Penido

1° VICE-PRESIDENTE
Antônio José da Silva

2° VICE – PRESIDENTE
Jose Rodrigues Vargas

CONSELHO VOGAL
1º Luismar Mendes da Costa
2ºAlexandre Marques dos Reis
3º Renato Estevão dos Reis
4º Vinicius da Silva Mendonça

SUPLENTES
Alancardek Antônio de Azevedo
Thiago Nunes de Castro

DIRETORIA EXECUTIVA

DIRETOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO
Lucas Roberto da Silva Dias

DIRETOR COMERCIAL
Bruno Ribeiro de Oliveira

DIRETOR DE PRODUÇÃO
Cleverson Luís Lempk

CONSELHO FISCAL
Lesley Luiz da Costa
Paulo Henrique Vieira da Silva Elias Teles
Luís Antônio Pires

SUPLENTES
Natal de Jesus Godoy
Sérgio Augusto de Morais
Robson Rodrigues de Oliveira

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Patrícia Melo

MARKETING
Yohanna Ferreira
Caio Bras
Lara Silva
Otávio Laureano da Silva

DIAGRAMAÇÃO E ARTE
Guilherme Gontijo



por **ALYSSON PAULLINELI**
Médico veterinário

MASTITE EM VACAS LEITEIRAS

A mastite é a inflamação da glândula mamária causada, principalmente por infecções bacterianas, sendo a doença mais frequente na pecuária de leite mundial.

AS MASTITES PODEM SER:

1- Subclínica que representa 90% dos casos. Ela não apresenta alterações visíveis no leite e/ou no úbere, mas pode reduzir em até 45% a produção de leite por quarto afetado, além de elevar as células somáticas (CCS) o que causa perda de preço de leite pago por litro ao produtor pelos laticínios. A mastite subclínica pode ser detectada pelos testes do CMT (California Mastites Test) de forma qualitativa e/ou pelo teste individual de CCS de forma quantitativa. Esses dois testes fornecem ferramentas para que o produtor tome a decisão correta com o animal doente, seja ela, secagem para tratar ou tratar durante a lactação ou até mesmo optar pelo descarte do animal. Lembrando que o MAPA exige que os níveis de CCS no tanque de expansão não ultrapasse 500.000 UFC/ml de leite.

2- Clínica representa 10% dos casos de mastite de um rebanho leiteiro no Brasil. Nesse tipo de mastite sinais visíveis podem ser divididos em graus:

Grau 1: alteração no aspecto do leite como a presença de grumos, flocos ou aquoso;

Grau 2: além do aspecto é possível detectar a presença de inflamação do úbere (inchaço, vermelhidão, febre e dor);

Grau 3: uma mastite aguda e sistêmica onde afeta o animal não só o úbere como a presença de febre, apatia, falta de apetite, desidratação e choque.



AS MASTITES PODEM SER:

- Contagiosas: transmitidas durante a ordenha (staphylococcus aureus e Streptococcus agalactiae);
- Ambientais: originadas do contato com o solo, fezes, água, principalmente no período chuvoso do ano (Escherichia coli, Streptococcus uberis).

A PREVENÇÃO E O CONTROLE DA MASTITE PODE SER FEITA ATRAVÉS DE:

1- Diagnóstico precoce – teste da caneca de fundo preto e dos testes de CMT;

2- Adotar a linha de ordenha onde animais suspeitos, doentes e em tratamento sejam ordenhados por último para que não haja contaminação em animais sadios e para que não se tenha contaminação do leite do tanque de expansão em um possível descuido do ordenhador;

3- Higiene na ordenha com uso rigoroso de medidas como o pré-dipping (desinfecção antes da ordenha) e pós-dipping (selagem do teto pós ordenha), evitando assim, contaminação vaca a vaca ou vaca no ambiente;

4- Tratamento adequado e assertivo ao tipo de bactéria ou agente infeccioso preconizando dosagem por animal, dias de tratamento e descarte do leite, observando o descarte individual de cada medicamento e se há possível interação entre eles aumentando o período de ação e, por consequência, sua saída no leite a nível fora do padrão aceitável pela indústria.

Ao produtor sugerimos sempre seguir as orientações do corpo técnico da cooperativa, a fim de diminuir riscos de contaminação do leite, reduzir o custo com o tratamento e aumentar as chances de sucesso no controle da mastite na propriedade.



DECISÃO DO CADE MARCA UMA NOVA FASE PARA O LATICÍNIO DA COMPLEM

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) aprovou a parceria anunciada em setembro entre o Grupo Piracanjuba e a Cooperativa Mista dos Produtores de Leite de Morrinhos (Complem). Com o aval do CADE, o acordo teve início em 1º de novembro. A partir dessa data, o Grupo Piracanjuba assumiu a planta industrial de lácteos da Complem chegando a 13 plantas no país e fortalecendo sua capacidade de produção no segmento.

A operação inclui o arrendamento dos ativos industriais destinados à produção de lácteos e da marca Compleite, tradicional no mercado goiano há mais de 40 anos. Com isso, a unidade de lácteos da Complem passa a ser operada, exclusivamente, pelo Grupo Piracanjuba, enquanto a cooperativa continuará atuando normalmente em suas demais atividades, como grãos, captação de leite, nutrição animal, lojas agropecuárias, supermercados e outros serviços aos cooperados.

> *"Essa parceria reúne duas instituições com histórias de credibilidade, qualidade e compromisso com o desenvolvimento de Goiás. Para o Grupo Piracanjuba, representa mais um passo na estratégia de crescimento, com ampliação da capacidade industrial e novas oportunidades de desenvolvimento para a cadeia de lácteos. Conduziremos essa transição com respeito às pessoas, aos produtores e às relações construídas ao longo do tempo", afirma Luiz Claudio Lorenzo, presidente do Grupo Piracanjuba.*

Para a Complem, o acordo permite concentrar esforços no desenvolvimento de suas demais atividades, fortalecendo a atuação da cooperativa e a geração de valor para seus associados.

EXPANSÃO INDUSTRIAL

Fundada há quase cinco décadas, em Morrinhos (GO), a Complem construiu uma trajetória de relevância no agronegócio goiano. A Compleite, por sua vez, consolidou-se como uma referência regional em leite e derivados, conquistando a confiança dos consumidores em Goiás e no Distrito Federal.

Com a parceria, o Grupo Piracanjuba passa a produzir e distribuir os produtos da marca Compleite, preservando a presença da marca nos mercados onde já atua. Além disso, a unidade industrial também passará a fabricar produtos Piracanjuba, ampliando a capacidade produtiva da companhia e fortalecendo sua estrutura industrial para sustentar a expansão dos negócios.

OPERAÇÃO INTEGRADA

Enquanto a unidade de lácteos passa a ser administrada pelo Grupo Piracanjuba, a Complem seguirá desenvolvendo normalmente suas demais atividades preservando sua autonomia operacional e permanecendo responsável pela captação e comercialização da produção de leite de seus cooperados, cabendo ao Grupo Piracanjuba a operação industrial de lácteos.

As duas instituições permanecerão compartilhando o mesmo complexo industrial, onde coexistem as operações de lácteos, armazém de grãos, fábrica de nutrição animal, além de áreas comuns de apoio. A gestão desses espaços será realizada de forma integrada, reforçando o caráter colaborativo da parceria.

SEGURANÇA PARA COOPERADOS E PRODUTORES DE LEITE

O acordo preserva o vínculo construído ao longo de décadas entre a Complem e seus produtores de leite. Os cooperados permanecem vinculados à cooperativa, que continuará responsável pela captação da matéria-prima, pelo atendimento aos associados e pelo pagamento aos produtores. O leite, por sua vez, será destinado ao Grupo Piracanjuba para industrialização, com previsão de processamento de cerca de 300 mil litros de leite por dia no Distrito Industrial de Morrinhos.

Na prática, a rotina dos cooperados permanece a mesma. O relacionamento com a Complem segue inalterado, enquanto o Grupo Piracanjuba passa a atuar como responsável pelo processamento industrial do leite.

EMPREGOS, INVESTIMENTOS E NOVAS OPORTUNIDADES

A transição incorporou aproximadamente 200 colaboradores que atuam na operação de lácteos ao quadro do Grupo Piracanjuba. A integração foi conduzida com diálogo e transparência, com foco na continuidade das atividades e na adaptação das equipes à nova estrutura operacional.

Também estão previstos investimentos na modernização da planta, na atualização de equipamentos e na ampliação da capacidade de processamento. As iniciativas poderão elevar o volume de leite industrializado na unidade, acompanhando os planos de crescimento da operação.

O acordo amplia ainda as oportunidades comerciais entre as instituições. A parceria prevê uma atuação comercial conjunta em Goiás, criando oportunidades para a oferta de insumos agrícolas para todos os produtores de leite vinculados ao Grupo Piracanjuba.

SOBRE A COMPLEM

Com quase cinco décadas de história, a Cooperativa Mista dos Produtores de Leite de Morrinhos (Complem) se consolidou como uma das principais forças do agronegócio de Goiás. Fundada em 1978 por 200 produtores de leite, a cooperativa alcançou a marca histórica de R$ 1 bilhão em faturamento em 2022 e voltou a superar a marca de R$ 1 bilhão em 2025, demonstrando a consistência de seu crescimento e sua relevância no cenário cooperativista e agropecuário do Estado. Hoje, com mais de 8 de cooperados e atuação diversificada nas cadeias de leite, pecuária, grãos, nutrição animal, insumos e varejo, a Complem mantém um ciclo de expansão sustentado por investimentos em modernização, tecnologia e aumento da capacidade operacional. Mais do que uma organização de negócios, a Complem exerce papel estratégico no desenvolvimento de Morrinhos e do Sul de Goiás, gerando emprego, renda, oportunidades e fortalecendo toda a cadeia produtiva do agronegócio.





SAFRA 2026/2027

TECNOLOGIA, PLANEJAMENTO E MONITORAMENTO CONSTANTE SÃO A BASE DO SUCESSO

Com o início da safra de soja 2026/2027, os produtores voltam suas atenções para uma das etapas mais importantes do ciclo produtivo: a implantação da lavoura. O sucesso da colheita começa muito antes do enchimento de grãos, passando por decisões estratégicas relacionadas à escolha da semente, regulagem do plantio, manejo nutricional e monitoramento constante das áreas.

As imagens registradas em campo demonstram a atenção aos detalhes que fazem a diferença nos resultados. Desde o abastecimento de sementes tratadas, passando pela conferência de distribuição no sulco de plantio, até o acompanhamento técnico das áreas, cada etapa possui papel fundamental na construção de altas produtividades.

Um dos pontos mais importantes neste início de safra é a qualidade da semeadura. A correta distribuição das sementes, associada à profundidade adequada e ao bom contato com o solo, proporciona uma emergência uniforme, garantindo melhor aproveitamento dos recursos disponíveis e maior potencial produtivo da cultura.

Além do plantio bem executado, o monitoramento inicial da lavoura merece atenção especial. As primeiras semanas após a emergência são decisivas para identificar possíveis falhas no estabelecimento das plantas e antecipar eventuais problemas fitossanitários. O acompanhamento técnico permite tomadas de decisão rápidas e assertivas, reduzindo riscos e preservando o potencial produtivo da área.

Outro aspecto fundamental é o manejo integrado de pragas. O monitoramento constante possibilita a identificação precoce de lagartas e outros insetos que podem comprometer o desenvolvimento inicial das plantas. Quanto mais cedo ocorre a detecção, maior a eficiência das estratégias de controle e menores os impactos econômicos na lavoura.

A Complem Agrícola acompanha seus cooperados em todas essas etapas, oferecendo sementes, fertilizantes, defensivos agrícolas e soluções tecnológicas alinhadas às necessidades de cada propriedade. Mais do que fornecer insumos, a cooperativa disponibiliza assistência técnica especializada para apoiar o produtor na tomada de decisões durante todo o ciclo da cultura.

FOTO 1 – QUALIDADE DE PLANTIO



Avaliação da distribuição de sementes no sulco de plantio. A regulagem correta dos equipamentos é fundamental para garantir uniformidade na emergência da soja.

FOTO 2 – ABASTECIMENTO E TECNOLOGIA



Planejamento e cuidado começam antes mesmo da semeadura. O uso de sementes de qualidade e o correto manejo operacional são essenciais para o sucesso da safra 2026/2027.

FOTO 3 – MONITORAMENTO DE PRAGAS



O acompanhamento frequente da lavoura permite a identificação precoce de lagartas e outras pragas, possibilitando ações rápidas e eficientes para proteger o potencial produtivo da cultura.

Mais do que disponibilizar insumos e tecnologias de ponta, a Complem Agrícola oferece ao cooperado a segurança de contar com uma equipe técnica qualificada e presente em todas as fases da produção. Desde o planejamento da safra, escolha de cultivares e regulagem do plantio, até o monitoramento de pragas, doenças e manejo nutricional, os produtores encontram apoio especializado para tomar decisões mais assertivas no campo. Essa proximidade fortalece a confiança entre cooperativa e cooperado, contribuindo para maior eficiência, produtividade e rentabilidade das lavouras.

Ao escolher a Complem Agrícola, o cooperado não adquire apenas produtos e tecnologias, mas uma parceria construída sobre conhecimento técnico, atendimento próximo e compromisso com os resultados da propriedade. Afinal, o sucesso da safra é também o sucesso de toda a nossa cooperativa.

Complem Agrícola: da escolha da semente ao acompanhamento no campo, ao lado do cooperado em cada decisão e em cada etapa da safra.



por **MARCELO BARBOSA**
RT Zootecnista

CÓLICA EM EQUINOS

COMO PREVENI-LAS?

Uma das afecções que mais assustam os proprietários de cavalos são as cólicas. Poucos sabem que essa nomenclatura pode ser utilizada para qualquer quadro doloroso que tenha origem no abdômen, podendo ser no sistema reprodutivo, renal, urinário e gastrointestinal, sendo a última a mais frequente. Estas alterações exigem rápida intervenção para controle da dor, tratamento suporte e, se necessário, encaminhamento. O quadro de desconforto abdominal de origem gastrointestinal pode ter diversas causas: gastrite sobrecarga gástrica, compactações, enterócitos, deslocamentos, torções, aderências e tromboembolismo.

Como podemos diminuir a incidência dos quadros de cólica nas propriedades? Existem estudos epidemiológicos mostrando os principais fatores relacionados as cólicas. Podemos começar pela alimentação oferecida aos animais. O feno deve ser servido à vontade e de boa qualidade, com folhas verdes e sem muitos talos, para que a digestibilidade seja adequada, evitando compactações. O capim deve ser oferecido por inteiro preferencialmente tifton ou coast cross. Napier picado pode causar cólica, pois os talos possuem muitas fibras de baixa digestão, aumentando as chances de compactação por retardar o trânsito gastrointestinal. O feno de alfafa possui um elevado valor proteico e nível de minerais, por essa característica ele causa aumento de pH intestinal, facilitando a precipitação dos cristais de estruvita, que podem formar uma espécie de pedra que pode obstruir o intestino, os chamados enterócitos. Outros fatores relacionados a formação de enterócitos são o teor de minerais da água de bebida e o comportamento de comer cordas, ao redor das quais normalmente os cristais se depositam. Como forma de prevenção e controle dessas afecções temos a acidificação da dieta adicionando vinagre.



O concentrado deve ser de boa qualidade e fracionado no mínimo três vezes ao dia. Cada ração comercial apresenta formulação e forma de fabricação distintas alterando a digestibilidade e desenvolvimento da flora intestinal, sendo necessária mistura gradual entre elas até a substituição pelo novo concentrado.

Outro ponto chave é a qualidade da água oferecida aos animais, essa deve ser limpa e fresca. O ideal é que sejam oferecidas em cochos de água, com limpeza diária, a água trocada e, se possível, boias automáticas, para que a quantidade de água ingerida seja controlada. Baldes soltos na baia podem ser derrubados a qualquer momento o deixando sem água.

A vermifugação deve ser uma prática frequente, sendo ideal que seja acompanhada de exames de fezes para a verificar a infestação, e trocado sempre o princípio ativo utilizado.

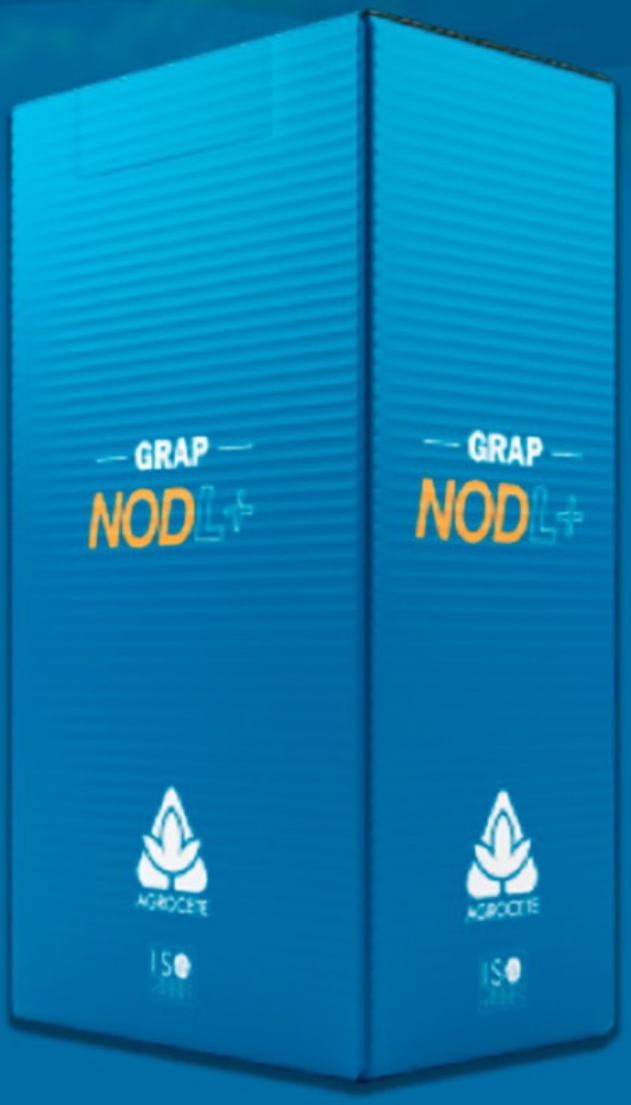
As fezes de nossos cavalos podem nos trazer muitas informações de como está a saúde gastrointestinal, se as informações forem percebidas precocemente podemos agir antes que a cólica apareça.



somos coop

Complem AGRÍCOLA

Plantando força **hoje**, colhendo rentabilidade **amanhã**.



- **Inoculante Liquido para Soja**
- **Bradyrhizobium Japonicum**
- Estirpes **5079 e 5080**
- Concentração **7 x10⁹ ufc/ml**

Fale com o **nosso time** e **saiba mais!**